

A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA ABORDAGEM EM AÇÕES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Karolina Pereira da Silva Reis¹; Oriana Karolina Corrêa Moraes²; João Victor Corrêa Pinto³; Bárbara Leticia Corrêa Gomes⁴; Marcos José Risuenho Brito Silva⁵

¹Centro Universitário Fibra- FIBRA (anakarolinapsreis@outlook.com)

²Centro Universitário Fibra- FIBRA (orianakarolina10@gmail.com)

³Universidade Federal do Pará (jvcorreapinto@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Pará (barbaraltc4gomes@gmail.com)

⁵Orientador: Residente em Enfermagem Oncológica -Universidade do Estado do Pará/Hospital Ophir Loyola (marcosrisuenho.1@hotmail.com)

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo do trabalho em questão é relatar a experiência de um grupo de estudantes de uma liga acadêmica oncológica na produção e implementação na prática de uma tecnologia educacional em uma ação educativa referente ao mês de prevenção ao câncer de mama em uma unidade básica de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, de aspecto descritivo, devido seu caráter de repasse de conhecimentos através de reflexão acerca de experiências tidas na realidade, no cotidiano, podendo ser através de sentimentos objetivos e subjetivos frente a situação vivenciada. Sendo assim, tal estudo proporciona tanto o aprendizado voltado a singularidades e especificidades das comunidades (UNIVERT et al., [s.d.]). **DESCRIÇÃO DO RELATO:** Em parceria com uma Unidade Básica do município de Belém, no mês que é dedicado à campanha de prevenção ao câncer de mama, a saber, mês de outubro, a LAMONC foi convidada a participar das ações da campanha, contribuindo para o repasse de informação para os usuários do serviço. Visando uma melhor interação com o público que utiliza os serviços, buscou-se formas do público ser mais ativo durante o desenvolvimento da atividade que contou com recursos de cartazes e um jogo de perguntas e respostas. As participantes eram todas mulheres que aguardavam atendimento de pré-natal, PCCU e consulta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação popular em saúde em UBSs é um importante aliado à prática profissional e a disseminação de saberes quanto ao processo saúde-doença populacional, tendo em vista sua grande capacidade de resolutividade e abrangência. Para isso, as tecnologias em saúde vêm com o intuito de facilitar o diálogo e a abordagem das temáticas, visando a integração e a universalização do cuidado.

Palavras-chave: Câncer de mama; Comunidade; Educação e Saúde.

Eixo temático: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Trabalho Completo.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna é constituída de mudanças tanto na vida diária, nas produções de novas relações interpessoais, quanto em situações de atuação institucional/profissional, marcado por alterações na forma de pensar, agir, aprender, disseminar conhecimentos. Entretanto, tal mudança não é restrita ao avanço dos dispositivos tecnológicos, essa nova concepção permeia avanço nos modos de ensino-aprendizado, sendo caracterizado por um espaço mais horizontal e passível de novas mudanças para sua readequação na sociedade (MORIÑA; CARBALLO, 2020).

Logo, é possível afirmar que tal sociedade torna-se mais flexível, acessível e democrática, frente às novas possibilidades de indução e condução do conhecimento. Além disso, muito se observa, tais inovações nas mais diversas ocupações sociais, com ênfase na educação populacional, que por análise contextual, mostrou-se um importante aliados no combate a situações de calamidade nacional, por intermédio do fomento de novas tecnologias educacionais em ações educativas para o aprendizado dos cidadãos (LIMA, 2016).

A ação de se aprender/estudar não deve ser algo apenas voltado para a visão escolar, didático, ou como algo advindo do privilégio para preparação a um exame ou prova, Paulo Freire já questionava este tipo de adesão, afirmando que as práticas pedagógicas tinham que ser algo cultural e ético-político, sendo que nessa prática é preciso que as diferenças, as singularidades, das pessoas sejam levadas em consideração para uma abordagem mais igualitária. Sendo assim, a importância da criação de novas tecnologias educacionais, permeia o campo da contestação democrática da disseminação amplo do conhecimento (LIMA, 2016).

De forma geral, advindo com as novas mudanças e seguindo o pensamento de Paulo Freire, as novas tecnologias educacionais surgem como uma necessidade de reinvenção, recriação e reajuste para o processo ensino-aprendizagem, sendo aliada da inovação em saúde e das boas práticas da integração ensino-serviço, favorecendo o aprendizado, tanto do moderador quanto dos ouvintes, além de possibilitar uma maior eficácia de ações e serviços de saúde (CARAMORI et al., 2020).

A integração ensino-serviço é uma das estratégias mais eficazes para o aprendizado e capacitação do profissional de saúde, pois uma integração prática intervém de maneira a situar aquele profissional/aluno as singularidades locais e suas necessidades de intervenção. Tal integração garante a aplicação de ações e serviços de saúde de qualidade a população, por intermédio de tecnologias adequadas a logística e características locais, universalizando e

integrando a saúde da população, concretizando diretrizes do Sistema Único de Saúde e promovendo a garantia do direito à saúde (VIEIRA et al., 2016).

As tecnologias são de forma direta facilitadores para se alcançar algo, atualmente, muitas tecnologias são implantadas para facilitarem disseminação de notícias, dados, serviços, por fim é usada até mesmo para a educação. No âmbito da educação em saúde as tecnologias são amplamente difundidas, com várias formas de aplicação e classificações diferentes (SABINO ET AL, 2016).

Segundo Sabino et al, 2016, são consideradas tecnologias leve-dura quando existe uma estruturação de conhecimento. Durante o processo de educação o aprendizado é formado a partir do uso de algum método, algumas literaturas mostram que cada vez mais tecnologias são usadas no ensino, aproximando profissionais dos pacientes, os aproximando até mesmo das necessidades destes (SABINO ET AL, 2016).

Diante disso, o ensino e aprendizagem podem ser vistos de várias formas, e uma delas pode ser a educação em saúde, onde permite uma interação entre o ouvinte e o locutor, fazendo com que essa relação se torne recíproca para ambas as partes. O presente trabalho traz o relato de ações em saúde sobre o tema câncer de mama, tendo como principal alvo a comunidade. Podendo ter como finalidade, a desconstrução de conhecimentos equivocados sobre o câncer de mama para a comunidade em geral.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho em questão é relatar a experiência de um grupo de estudantes de uma liga acadêmica oncológica na produção e implementação na prática de uma tecnologia educacional em uma ação educativa referente ao mês de prevenção ao câncer de mama em uma unidade básica de saúde.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Tal método propicia um caráter de repasse de conhecimentos através de reflexão acerca de experiências tidas na realidade, no cotidiano, podendo ser através de sentimentos objetivos e subjetivos frente a situação vivenciada. Sendo assim, proporciona-se tanto o aprendizado voltado a singularidades e especificidades das comunidades (UNIVERT et al., [s.d.]).

Para o processo organizacional das ações educativas aplicadas e para se manter o devido rigor metodológico, fez-se uso da ferramenta 5W2H. Essa ferramenta corroborou com o planejamento realizado, tendo em vista que sua estrutura permite visualizar as atividades e afazeres detalhados, assim como dividir as funções para uma melhor visualização e adequação de postos chave dentro da ação educativa (FILHO et al., 2019).

Além disso, o 5W2H é uma ferramenta de simples manuseio e eficaz quando se quer ter uma visão mais ampla e limpa do esquema tático de uma determinada atividade, isso garante que a ação seja executada de forma organizada e que possíveis empecilhos sejam previstos e assim solucioná-los. Ela irá consistir em equacionar a ação educativa descrevendo-a em: “*What*” (O que será feito?), “*Where*” (Onde?), “*Why*” (Por quê?), “*Who*” (Quem?), “*When*” (Quando?), “*How*” (Como?) e “*How much*” (Quanto?) (FILHO et al., 2019).

Tabela 1. 5W2H das atividades da ação educativa proposta.

“What” (O que?)	“Where” (Onde?)	“Why” (Por quê?)	“Who” (Quem?)	“When” (Quando?)	“How” (Como?)	“How much” (Quanto?).
Construção da tecnologia educativa a ser aplicada na ação social.	Realizado em uma Unidade Básica de saúde.	Informar a população quanto ao câncer de mama.	comunidade	No mês de outubro.	Desenvolvimento de dinâmicas para um maior entendimento do assunto.	

Planejamento da ação social.	Casa de apoio localizada em um bairro de Belém	Promover a prevenção do câncer de mama na comunidade.	Profissionais da saúde.			
Execução da ação social.		Desmistificar mitos relacionados ao câncer.	Acadêmicos da área da saúde.			

Fonte: Autoria Própria, 2021

Em suma, as etapas foram descritas acima com o intuito do critério organizacional e implementação da ação educativa tivesse a menor possibilidade de empecilhos e espaços destoantes. E para isso ela consistiu em três etapas prioritariamente: de início foi feita a criação da tecnologia educativa utilizada no local da ação, feita com critérios de inclusão e se adequando à realidade geográfica do local. Em seguida, foi feito o planejamento da ação em si, de como ela iria evoluir e quais sub-temáticas ela iria abordar. Posteriormente, depois da avaliação de toda estrutura da ação, a atividade foi executada respeitando o seu planejamento.

4. DESCRIÇÃO DO RELATO

Como já foi retratado o uso de tecnologias tem se difundido, entre as áreas em que ela tem estado presente é a área da educação, a troca de conhecimento pode ser tanto entre profissionais, quanto entre profissionais e usuários do serviço. Tendo em vista que o uso de tecnologias facilita a troca de conhecimentos, durante o ano de 2019, a Liga Multidisciplinar Oncológica (LAMONC), desenvolveu uma ação educativa utilizando tecnologias educativas.

Em parceria com uma Unidade Básica do município de Belém, no mês que é dedicado à campanha de prevenção ao câncer de mama, a saber, mês de outubro, a LAMONC foi convidada a participar das ações da campanha, contribuindo para o repasse de informação para os usuários do serviço (Foto 1).



Figura 1 Autoral

Visando uma melhor interação com o público que utiliza os serviços, buscou-se formas do público ser mais ativo durante o desenvolvimento da atividade que contou com recursos de cartazes e um jogo de perguntas e respostas. As participantes eram todas mulheres que aguardavam atendimento de pré-natal, PCCU e consulta.

Quanto ao auto exame do toque foi utilizado seios de crochê para facilitar a visualização de como realizar de forma correta demonstrado os quadrantes. Após a demonstração, com os cartazes foi explicado quais são os aspectos das mamas que devem ser percebidos durante o auto exame (Foto 2).

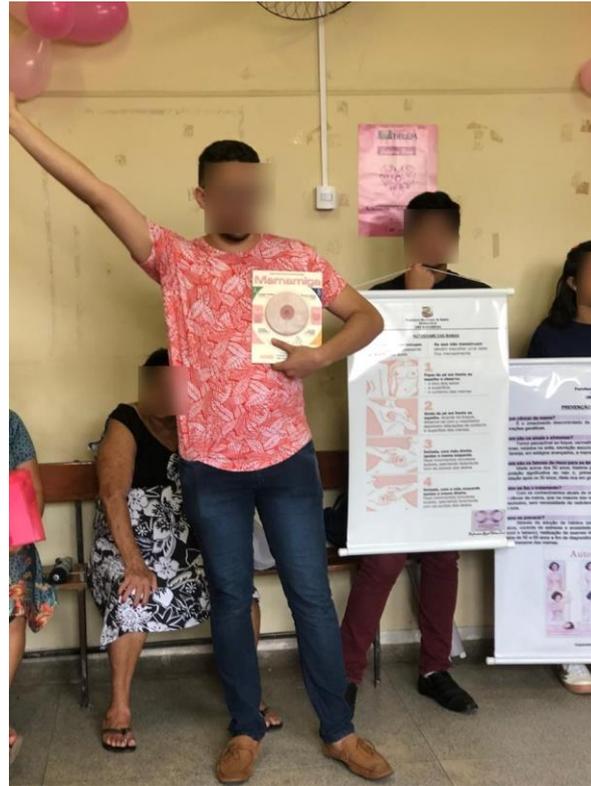


Figura 2 Autoral

Como finalização da exposição um jogo de mitos e verdades, retirando também dúvidas que surgiram ao final, algumas das participantes preferiram tirar suas dúvidas de forma mais discreta. Toda a explanação ocorreu dentro de 25 minutos, tempo aproximado de espera para o atendimento.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos dados foram percebidos durante a ação 20 usuárias em atendimentos para o pré-natal e PCCU, nos quais participaram do momento interativo, juntamente com o coorientador e 8 ligantes, totalizando 28 pessoas durante a ação (Foto 3).



Figura 3 Autoral

Após a realização das atividades foi percebido que parte das mulheres estavam mais relaxadas com a equipe, algumas até mesmo brincavam com a equipe demonstrando que as dinâmicas utilizaram conseguiram aproximar as usuárias da equipe e como citado acima algumas se sentiram confortáveis para perguntarem de forma mais direta sobre o tema. Efetivando a troca de conhecimento foi compartilhado por algumas mulheres histórias nas quais elas já haviam passado.

Além do mais, quando analisamos as perguntas durante a dinâmica mitos e verdades, percebemos reações diversas, nos quais, muitas mulheres tinham dúvidas quanto ao uso do sutiã, se os ferros dos sutiãs influenciavam quando a manifestação do câncer de mama, se os seios menores, não manifestavam o câncer. Também tivemos um retorno positivo quanto a palestra, no qual foi realizada com uma linguagem mais popular, no qual tiveram a inserção de palavras como “caroço” para descrever nódulos. Como ponto negativo, podemos citar o próprio ambiente, no qual era uma sala de espera para a realização de exames de PCCU, seu fluxo era muito agitado, fazendo muitas vezes a própria usuária perder o foco durante as palestras e provocando uma quebra na comunicação entre o interlocutor e o ouvinte.

Observou-se também o quanto o empoderamento do usuário depende da instrução que ele possui, ou seja, passa a entender como ele próprio pode inferir na sua saúde, o tornando personagem participativo no próprio bem estar. A falta de informação sobre qualquer tema pode

causar prejuízos a todos os envolvidos, ainda mais em uma doença cheia de estigma como o câncer de mama.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação popular em saúde em UBSs, são um importante aliado à prática profissional e a disseminação de saberes quanto ao processo saúde-doença populacional, tendo em vista sua grande capacidade de resolutividade e abrangência. Para isso, as tecnologias em saúde vêm com o intuito de facilitar o diálogo e a abordagem das temáticas, visando a integração e a universalização do cuidado.

Além disso, a criação de novas tecnologias educativas se faz necessário nas mais diversas áreas, na saúde e na educação principalmente, ainda mais quando essas duas áreas possuem um foco em conjunto, como na integração ensino-serviço, como uma estratégia para que os direitos à educação e saúde sejam supridos na sociedade, levando-se em consideração as singularidades das populações brasileiras.

REFERÊNCIAS

CARAMORI, U. et al. Projeto Fellows: Habilidades de Educação para Estudantes das Profissões da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1–8, 2020.

Disponível em: < [file:///C:/Users/orian/Downloads/46392-142042-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/orian/Downloads/46392-142042-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 05. jun. 2021.

FILHO, F. J. C. M. et al. Sustainable sanitation management tool for decision making in isolated areas in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 7, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30925776/>> Acesso em: 06. Jun. 2021.

LIMA, L. C. Sobre a educação cultural e ético-política dos professores. **Educar em Revista**, n. 61, p. 143–156, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/er/a/YCPpdwGWZshhVyhjwpzHZtp/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 05. jun. 2021.

MORIÑA, A.; CARBALLO, R. University and inclusive education: Recommendations from the voice of spanish students with disabilities. *Educacao e Sociedade*, v. 41, p. 1–16, 2020.

UNIVERT, C. et al. O QUE É UM RELATO. [s.d.]. Disponível em :

<<https://www.scielo.br/j/es/a/8FfyvMsGG6KPYgLfmZ7w4k/?format=pdf&lang=es>>

Acesso em : 05.Jun.2021.

VIEIRA, L. M. et al. Formação Profissional E Integração Com a Rede Básica De Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 1, p. 293–304, 2016. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/tes/a/KpQRbQ7xxq9x3yJCp9LfSKB/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 05. jun.2021.